

2.B- COMUNICAÇÃO

B.1. A Reabertura do Museu Gruppelli: Um espaço de constante processo

Nadir Ferreira Branquinho Taranti

Graduanda em Museologia; Universidade Federal de Pelotas

nadir.taranti@gmail.com

Louis Macedo Wotter

Graduando em Artes Visuais; Universidade Federal de Pelotas

louhumwotter@gmail.com

Diego Lemos Ribeiro

Arqueólogo; Universidade Federal de Pelotas

dlrmuseologo@yahoo.com.br

Resumo: Fechado desde o início da pandemia, o Museu Gruppelli tem se mantido ativo nas redes sociais por intermédio de ações educativas e de divulgação do patrimônio rural, como forma de manter-se próximo do público. Deste modo, o presente artigo visa apresentar parte do trabalho executado pela instituição durante a pandemia e as atividades que aconteceram durante a reabertura, bem como as expectativas para o retorno presencial. Acreditamos que, mesmo com as problemáticas que chegaram às instituições museais brasileiras durante a quarentena – fechamento dos museus e afastamento dos públicos, por exemplo – o Museu Gruppelli se mostra vivo na memória de seus frequentadores. Como maior evidência, temos a presença de uma família de Canguçu no mutirão de limpeza, fazendo-se valer o conceito de emoção patrimonial. Dentre nossas expectativas, esperamos que o retorno traga novas experiências para o museu. Ressaltamos, por fim, que os trabalhos realizados remotamente continuarão ativos, agregando as visitas presenciais que, por hora, acontecem em domingos alternados graças à pandemia ainda vigente.

Palavras-chave: Museu Rural, Pandemia, Reabertura, Emoção Patrimonial, Museu Gruppelli;

Extrapolando sua fisicalidade, muito em função da pandemia que assolou o território mundial desde março de 2020, os museus passam por adaptações no modo

de comunicar, conservar e preservar, tendo a internet como aliada para alcançar os públicos que outrora caminhavam nas salas físicas de exposições. Aos poucos, com o atenuar da pandemia e respeitando os protocolos sanitários na tentativa de se alcançar o mais próximo do que conhecemos como “natural”, as instituições têm aberto novamente suas portas. E é nessa visão, de retomar as aberturas presenciais do Museu Gruppelli, que esse artigo nasce. Aqui, pretende-se pincelar brevemente as atividades ocorridas em território virtual, relatando as experiências até então alcançadas com as idas presenciais até a instituição, bem como as expectativas para o futuro.

O Museu sob análise está situado no 7º distrito da cidade de Pelotas e foi inaugurado por iniciativa da comunidade local. Seu acervo foi recebido por doações e coletas dos moradores da região, capitaneados pela família Gruppelli, tendo como objetivo a preservação da memória e da identidade da vida rural local.

Fechado desde março de 2020 em concordância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Museu esteve ativo nas redes sociais, em especial no *Facebook*⁵² e *Youtube*⁵³, produzindo materiais de comunicação sobre o acervo. No *facebook*, eram feitas uma seleção de fotos tiradas durante o momento “pré-pandemia”, que eram publicadas junto de um texto, contando parte da história e trajetória de uma série de objetos do acervo. No *Youtube*, por sua vez, houve a criação de uma série de vídeos denominada “Patrimônio em Foco” que buscava apresentar, de forma didática, as pesquisas que estavam sendo realizadas sobre o tema do patrimônio rural. Ademais, além das ações comentadas, uma terceira frente de trabalho foi executada, sendo a criação de documentos para colorir: a história em quadrinhos sobre o tacho (físico no museu até 2016 mas ainda vivo no imaginário social); o início da minissérie “Gruppelli para Colorir” (figura 1); e um *gibi*⁵⁴ que conta a história do museu pelos objetos, baseando-se nas entrevistas dos doadores.

⁵² Disponível em: <https://www.facebook.com/Museugruppelli2/>

⁵³ Disponível em: <https://bitly.com/pkvGM>

⁵⁴ Disponível em: <https://bitly.com/vxUOzG>



Figura 1 - Gruppelli para Colorir

Fonte: acervo do museu.

Felizmente, o Museu está em processo de reabertura desde o dia 20 de março de 2022, quando aconteceu a abertura da instituição para a higienização e limpeza do ambiente. O mutirão de limpeza (Imagem 2) contou não somente com a presença dos estudantes e voluntários da instituição, como também com a presença dos colaboradores Fábio Konzgen, sua esposa Maria Rosa Melo Ferreira e sua filha Kauane, moradores de Canguçu, que conheceram o museu após uma visita rápida com a mediação do coordenador do projeto “Revitalização do Museu Gruppelli”, Professor Diego Lemos Ribeiro. Cabe ressaltar que no momento da visita o docente não esteve na instituição com a ideia de receber os visitantes, mas sim com a finalidade de avaliar sua estrutura física, bem como o estado de conservação dos objetos em geral.

Esse auxílio dos colaboradores-visitantes trouxe à tona aquilo que denominamos “emoção patrimonial”: foi suficiente uma visita para criarem um vínculo emocional com o Museu e o sentimento de partilhar o momento da sua reabertura. De acordo com Maria Rosa, apenas o sentimento de estar fazendo parte de algo maior e saber que sua ajuda estava auxiliando a “reviver o museu das cinzas” já era algo extraordinário. Poder tocar nos objetos para limpá-los, com o devido auxílio do restaurador Gilson Barboza foi, em sua opinião, o momento mais emocionante. Ainda segundo ela, ao tocá-los uma troca sinérgica ocorria entre ela e o objeto. A família estava contente, portanto, por participar dessa troca de emoções com o museu, auxiliando a revitalizar sua vida física.



Figura 2 - Mutirão de limpeza. Na foto, da esquerda para a direita: Maurício, Gilson, Nadir, Louis e Diego. O casal Fernando e Rosa, e a filha Kauane, estão à direita.

Fonte: acervo do museu.

Assim sendo, nossas expectativas para o futuro da instituição são as maiores possíveis. Em razão do vírus ainda ser um perigo iminente, o Museu não abrirá todos os domingos como outrora, mas sim em domingos alternados⁵⁵, especificados no início de cada mês nas redes sociais. Nas visitas, o protocolo de cuidados estará sendo respeitado e, embora a máscara não seja mais um item obrigatório, seu uso é recomendado em publicações nas redes sociais e presencialmente, além da disponibilização do álcool em gel para higienização das mãos.

Ressalta-se que as atividades virtuais continuarão acontecendo com um cronograma de postagens a ser decidido em uma reunião mensal, visando apresentar o acervo com outros olhares bem como iniciar novas séries de atividade para aproximar o público do museu na tentativa de criar novos laços emocionais.

Referências

BRAHM, José Paulo Siefert. **Desvendando emoções: o Museu Gruppelli, seus objetos e seu público**. 2021. 306f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2022/01/Tese-final-Jose-Paulo-Brahm.pdf>. Acesso em: 23 de abr. de 2022

⁵⁵ A instituição conta com aberturas semanais desde julho/2022.

RIBEIRO, Diego Lemos et al. **Revitalização do Museu Gruppelli**. In: Congreso Extensión y Sociedad, 2013, Montevideo. Anais do Congreso Extensión y Sociedad, 2013.

MUSEU GRUPPELLI. **Bom diaa!! Está no ar o segundo episódio da minissérie [...]**. Pelotas, 05 de nov. de 2021, Facebook: @museugruppelli2. Disponível em: <https://www.facebook.com/Museugruppelli2/photos/pcb.4302068946583036/4302063783250219/>. Acesso em: 23 de abr. de 2022